

ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS: DISCUTINDO O CAPACITISMO 2022-2023

Coordenador: ANA PAULA RAMOS DE SOUZA

O Capacitismo configura-se como uma estrutura complexa de opressão historicamente construída, sofrido pelas pessoas com deficiência, em virtude da diversidade de seus corpos. Neste cenário, em que apenas corpos considerados produtivos e esteticamente qualificados são validados, aqueles que destoam dos padrões, acabam por serem incapacitados. Tal estigma é acompanhado pela violação de direitos e acessos que se dão mediante as barreiras atitudinais, físicas, sociais e comunicacionais. Dentre elas, o capacitismo é a barreira mais difícil de ser transposta. Surge, neste contexto, o CEPAC - Coletivo de Extensão e Pesquisas Anticapacitistas, que visa promover ações de conscientização e enfrentamento frente às ações discriminatórias, visando a promoção da saúde. Busca-se, através de espaços de trocas teórico-práticas, a produção de conhecimentos que sustentem uma formação acadêmica e social anticapacitista, baseando-se na articulação teórica entre o Modelo Social da Deficiência, a Teoria Feminista, os Estudos das Relações Étnico-raciais e a Educação Popular de Paulo Freire. Assim, evidencia-se o interesse do projeto em estudar e abordar a interseccionalidade entre deficiência, raça e gênero, reconhecendo que as minorias sociais são atravessadas, de certa forma, por inúmeras violências que são invisibilizadas pela sociedade heteronormativa. A metodologia utilizada se concentra na realização de oficinas, rodas de conversas e mídias sociais. Regularmente são realizadas: rodas de conversas abertas à comunidade, divulgação e popularização de informações sobre inclusão e acessibilidade, além da participação em palestras, formações e eventos que visem, sobretudo, a divulgação da Política de Cotas - maior ferramenta para ampliar a diversidade e a representatividade na Academia. As rodas de conversas, especificamente, vêm sendo compostas por estudantes de graduação, pós-graduação, por pessoas sem e com deficiência e seus familiares. Esse ambiente diverso possibilita trocas de saberes, compartilhamento de vivências e de acolhimento, além de possuir um grande potencial de empoderamento e de resistência sob as formas de opressões estruturais citadas acima. A horizontalidade de conhecimento entre professores, alunos e comunidade que compõem esta modalidade são essenciais para o avanço e crescimento das discussões e lutas anti opressoras. Acerca dos eventos, já foi possível realizar formação destinada aos servidores terceirizados que realizam serviços gerais na UFRGS, participar de congressos destinados à conscientização de residentes em saúde e professores,

além de aulas para outras IES brasileiras e oficinas em escolas públicas de Porto Alegre. Por meio dessas ações, já foi possível alcançar e impactar mais de 2.000 pessoas entre os anos de 2022 e 2023. Por fim, é importante salientar que o CEPAC também contribui com a Agenda 2030 da ONU, nos esforços para que Porto Alegre entre para a Coalizão Internacional de Cidades Inclusivas e Sustentáveis da UNESCO.